

1 INTRODUÇÃO:

SE QUISER QUALQUER INFORMAÇÃO, NÃO PERGUNTE POR AQUI.

ENVIE UM EMAIL PRA MIM!

TALYCARMONA@GMAIL.COM (RESPONDO POR LÁ)

A família brasileira desde os primórdios sempre foi atingida por possíveis transformações nos panoramas social, político, cultural, econômico e biológico que influenciam os conceitos da mesma e as tendências de conduta e comportamento diante de determinadas situações são com ela alteradas no decorrer da história. A família, atualmente, é uma das instituições sociais mais valorizadas pelos brasileiros. Mas, o interessante é discriminar sobre quais bases essa instituição se sustenta e o conceito que a mantém sendo que o melhor exemplo é o papel da mulher dentro da família. A constituição básica da família brasileira ainda é nuclear (marido, esposa e filhos), mas esse tipo de estrutura vem perdendo espaço na família brasileira que hoje em muitos casos conta apenas por mãe e filhos. Considerando-se tal constatação, é fácil identificar o motivo do crescente prestígio da figura materna e a conseqüente queda na importância atribuída ao pai. E desde as eras mais remotas o pai é a pessoa da família com quem menos se conversa, as jovens de hoje procuram muito mais maridos fiéis e compreensivos do que trabalhadores e esforçados como as moças de antes.

2 A INSTITUIÇÃO FAMILIAR NO BRASIL:

Para a maioria dos brasileiros a família, o estudo, o trabalho, a religião, o dinheiro e o lazer tem respectivamente nesta ordem, diferenciados níveis de importância, apesar da maioria enfatizar a grande importância da família e quererem ter filhos algum dia, não demonstram a mesma simpatia pelo casamento que as gerações anteriores datadas do início do século XIX até o fim do século XX. Afinal, esta instituição representava poder, segurança e respeitabilidade.

O padrão da família brasileira da primeira metade do século XIX até a primeira metade do século XX era constituída por um pai, mãe e filhos. Os integrantes da família brasileira deste período eram comandados por um pai e esposo contido no choro e na demonstração de sentimentos, eram duros e jamais demonstravam fragilidade, nem receios. Antes o homem era formado para ser mais racional, e menos emocional o que dificultava o relacionamento afetivo. Este ensinamento sobre a firmeza masculina para

dirigir o lar era ensinado de pai para filho, sempre reafirmando os ideais de filhas casando-se cedo para seguir os passos da mãe, uma mulher frágil, submissa, contida e respeitável. Os casamentos celebrados durante o século XIX eram uma opção da elite branca que tentava manter o prestígio e a estabilidade social limitando os casamentos a mitos quanto à cor, honra, riquezas e religião, mas este quadro não era tão rigoroso quando se tratavam da classe baixa da população. Muitas vezes os casamentos eram arranjados, mas a legalização da união para a formação de uma nova família dependia do consentimento paterno, cuja autoridade era legítima e incontestável, era de sua competência decidir e até determinar o futuro dos filhos sem lhes consultar as preferências, sendo que em alguns casos os noivos jamais haviam se visto, comunicado ou tocado. Os filhos que se rebelavam e não aceitavam a dominação paterna eram sempre castigados, deserdados e até expulsos de casa.

Devido às poucas opções de escolha, restava à mulher o casamento onde a mesma representava a proteção na família e tinha a obrigação de ensinar a decência e educar os filhos. Ao marido era de competência zelar pela segurança e conforto material da família, sendo isto válido para todas as classes sociais. O amor, a estima, a dedicação e gratidão era relevantes nos casamentos principalmente dos mais pobres, o que ocasionava muitas vezes em maus tratos contra a mulher e os filhos. A única preocupação do pai era em alimentar e quando estes eram de classes mais abastadas fornecer um bom estudo aos filhos homens, às mulheres apenas lhes eram ensinados as atividades domésticas, uma língua estrangeira e como uma dama deveria se comportar e vestir-se, sempre de maneira austera e honrosa. Todo o século XIX foi marcado pela repressão do pai ao resto da família que não desfrutava do direito de opinar em situação alguma sobre o próprio futuro ou expor sua opinião sobre seus gostos, desejos e anseios.

Com a Revolução industrial e com a revolução feminista, o posicionamento das mulheres mudou radicalmente em menos de meio século, e mesmo que com passos incertos e vacilantes provocou uma reorganização da sociedade e levou aos homens a necessidade de repensar seu papel. A exemplo das mulheres estrangeiras, que com a segunda guerra mundial foram obrigadas a saírem de casa e trabalhar em fábricas, pois com os homens na guerra em frente de batalha, as mulheres tomaram conta da produção industrial de armamentos, munições, roupas e alimentos, influenciando assim a mulher brasileira que sofreu os impactos da guerra também aqui no Brasil. Essa mudança radical afetou o comportamento da mulher na família e o homem por sua vez foi presenteado com espaços afetivos mais amplos. A partir de meados do século XX foi permitido ao homem desfrutar de uma relação conjugal e de pai harmoniosa e permissiva. A vida econômica passou a ser compartilhada e o ambiente organizacional suavizou-se. O homem perdeu o domínio absoluto sobre a chefia da família e todo o autoritarismo decorrente disso.

Várias foram as mudanças no quadro familiar que antes era nuclear, constituída de um pai, uma mãe e filhos. Assim, formada por novos casais, com enteados, com filhos de seus casamentos desfacelados, com os avós, os primos e tios surgiu a família denominada mosaico. Esta é uma família numerosa com muitos componentes. No Brasil do século XXI pelo egoísmo de cada ser que compõe as famílias, pensando cada dia mais em si próprio, em se promover profissionalmente do que em constituir uma família ou mantê-la, é cada vez maior o número de divórcios que a menos de três décadas não eram tão comuns, afinal o divórcio era desonroso para a mulher e era tradição que um

casamento era para o resto da vida. Mas, as lições que as novas gerações estão aprendendo são outras. Mudou-se os parâmetros, a cultura e a liberdade de expressão decorrente de todo o processo histórico.

Nos dias atuais o brasileiro gay luta por igualdade em sua relação homossexual, quer casar-se e adotar filhos junto ao seu companheiro. A mudança iniciou-se na Holanda, o único país a dar pleno direito de adoção para casais do mesmo sexo. Este é outro tema espinhoso, pois, segundo educadores holandeses os gays podem educar crianças aparentemente, sem traumas. Todos os estudos no país indicam que paternidade e adoção gay não causam problemas às crianças. Mas o que é bom para a Holanda e para outros países que também adotaram essas mudanças, não é necessariamente bom para o Brasil. Nossas diferenças culturais impedem afirmar com plena certeza que os resultados obtidos lá seriam iguais aqui. É preciso também ter em mente que a aparente ausência de problemas não representa a certeza que crianças criadas por gays sejam idênticas às criadas por heterossexuais, como já sabemos, as crianças tendem a perder referenciais e toda influência externa tem conseqüências sobre os hábitos sexuais de qualquer indivíduo. Vale ainda ressaltar que crianças não compreendem todo o universo de aceitação do próximo com suas diferenças ou deficiências.

Em um país como o Brasil, onde a família ainda é nuclear para uma criança com pais homossexuais, acredita-se que a situação possa talvez, causar-lhe mal-estar e todo tipo de constrangimento na escola ou em um grupo de amigos onde a maioria absoluta ainda possui pai e mãe heterossexuais. Mesmo com tanta mudança o papel da mulher foi subvertido e ela deixou de cuidar dos filhos em casa para trabalhar fora, muita coisa mudou e a mulher, cada vez mais incentivada a migrar no mercado de trabalho, seja por pressões econômicas como também sociais, cresce em poder aquisitivo, em poder de compra e em independência, o que a leva a chefiar as próprias famílias, valendo ressaltar que 80% dos divórcios são iniciados por desejo das mulheres e toda mudança que a família sofre e presencia a partir daí tem raízes nestas mudanças.

O homossexualismo insere-se aí como um elemento exógeno, quase como um marco divisor entre os opostos, uma espécie de conciliação de tendências, ou também uma espécie de convite alternativo às frustrações amorosas entre homem e mulher. É uma questão de opinião, sobre o que tivemos de e perdas e ganhos, mas prever essas alterações antes de elas acontecerem é praticamente impossível, já que tais mudanças, públicas e expostas ao mundo, no núcleo familiar ocorre a pouco mais de uma década e ninguém ainda pode afirmar qual será no futuro as preferências de cada ser que compõe a mesma. Apesar da dificuldade, algumas hipóteses podem ser formuladas para os efeitos da adoção gay, sendo que a ausência de um referencial do sexo ausente também não aparenta ser problema e filhos de pais separados ou solteiros não serão necessariamente contra o casamento, como também crianças educadas por gays não necessariamente serão gays no futuro.

Ainda assim a luta hoje é conjunta, de homens e mulheres, heterossexuais ou não, para uma maior dignidade na vida social, maior respeito entre as pessoas, na busca por uma sociedade mais humana e solidária, de um mundo mais fraterno que, levando em conta as diferenças, a diversidade, luta pela igualdade social. Não obstante, a família brasileira em sua essência ainda é nuclear já que não é aprovado por lei o casamento homossexual e

não conta ainda com um apoio efetivo da comunidade heterossexual brasileira que apesar de dizer-se sem preconceito, na prática age de forma diferente.

O que seria o cabeça da família, o homem moderno, aprendeu a ser gentil, compreender que as tarefas da casa pertencem a eles também, educar os filhos junto com as esposas, dividir e compartilhar os trabalhos domésticos, com justiça e solidariedade, unindo a família do século XXI, sendo bom para as crianças e para o próprio casal, o importante é o amor. Ambos ainda estão perdidos, pois são mudanças muito recentes. A família já percebeu que pode construir um mundo melhor, se abrir-se às novas mudanças exigidas pelo mundo moderno, sendo uma boa influenciadora da moral e das regras de conduta, mas que não atinjam de forma alguma outros seres humanos, que contribua para uma efetiva consolidação da dignidade individual e social de cada brasileiro.

3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Neste trabalho sobre a família brasileira será comentado as entrevistas realizadas com quatro pessoas, de sexo, faixa etária, estado civil, profissões e cidades diferentes, procurou-se esclarecer como é vista as opiniões acerca do tema família e estilo de vida atual, conforme pretendida. A entrevista compreende dez perguntas. Destaca-se nelas a justificativa sobre a escolha que foi feita, relativa aos cuidados a serem tomados para uma boa escolha dos sujeitos participantes da entrevista. O contato com os entrevistados possibilitou conhecer e comparar os pontos de vista dos mesmos e suas considerações sobre fatos da vida que lhes são comuns, foram muito valiosos no sentido de que como representantes esta instituição, a família brasileira, proponente das transformações de todos os seres, ilustrando os efeitos dessas mudanças na formação do cidadão.

A realização desta pesquisa foi importantíssima, uma vez que nos fez identificar a relevância de uma série de fatores, como, por exemplo, a necessidade da família e do dinheiro na vida das pessoas e a importância do amor e atenção recebidas pelos pais e cônjuges. Ao analisar todo o material, percebemos que muitos dos aspectos encontrados, tanto em relação aos idosos, quanto aos jovens, são de comum acordo, todos anseiam um mundo melhor, com menos dificuldades financeiras e mais proteção à família contra a violência.

Abaixo colocamos os pontos semelhantes e diferentes que encontramos ao analisar todas as entrevistas disponíveis. No entanto, fomos bastante surpreendidos por algumas respostas. Percebeu-se que um rapaz jovem tem mais sonhos, esperanças e medos que um idoso, já que por falta de experiência na questão família e futuro profissional sobram-lhe anseios maiores e muita expectativa sobre tudo, mas sempre focam mais a política e o emprego como fonte de seguridade e a família como um ponto de apoio e compreensão.

Outro fato que foi percebido é que mulheres de todas as faixas etárias que não contam com uma profissão que lhes garantam uma renda alta e satisfatória, anseiam e sofrem mais com a ausência de um companheiro carinhoso e amante, mas que as sustentem financeiramente, deixando que seu pouco dinheiro seja utilizado livremente para gastá-lo com o que desejam e não para sustentar a família. Elas têm também maior preocupação com os filhos e com o restante da família quando se trata de segurança, carinho e proteção. Os homens por sua vez, destacam a importância de uma boa formação profissional para que eles mesmos ou aos filhos para sejam inseridos com mais facilidade no mercado de trabalho.

A constituição básica da família brasileira ainda é nuclear (marido, esposa e filhos), mas esse tipo de estrutura vem perdendo espaço para o esquema matrifocal (mãe separada ou solteira) e as relações homossexuais em nosso país ainda não contam um apoio afetivo da comunidade em geral, a grande maioria ainda defende a família nuclear como a ideal para se educar os filhos, e acreditam que assim não lhes causam qualquer tipo de constrangimento ou influência sexual na vida adulta.

4 CONCLUSÃO

O Estudo apresentado nesse material é suficiente para entendermos o que é família e como ela é constituída e como vem se transformando no Brasil, desde o século XIX, e também relatamos como já diz o sábio pensador que "A família é a célula magna da sociedade". Assim percebemos que sem ela não existe sociedade bem formada e muito menos os valores na vida de qualquer cidadão. Podemos ver que a própria escola que a tempos era tida como o lugar de educar, hoje volta as raízes pedindo a presença também da família para completar o ensino e suprir as necessidades afetivas de seus filhos. A educação ainda é e será advinda da família. Vimos como as transformações no núcleo da mesma estão acontecendo através das mudanças de paradigmas na sociedade com o surgimento da novíssima família brasileira, formada por casais de mesmo sexo que também adotam filhos.

Mas o mais importante na constituição da família é o amor, sentimento tão abstrato que não se ensina com palavras, mas sim com ações e com o próprio exemplo de vida.

FAVOR LER COM ATENÇÃO TODO O TEXTO, POIS TODAS AS INFORMAÇÕES ESTÃO CONTIDAS NELE.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES SOMENTE POR EMAIL

***** TALYCARMONA@GMAIL.COM *****

Estou lançando o curso "INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL" que visa capacitar todos os Assistentes Sociais para elaboração de toda a documentação técnica necessária para atuação profissional, que querem melhor se preparar para atuar no mercado de trabalho com mais habilidade.

O curso acontecerá com várias turmas ao longo de 2013 e 2014 e é totalmente a distância; você faz a pré-inscrição e logo te envio o arquivo virtual com o conteúdo do estudo do módulo I.

O conteúdo Programático do curso é:

UNIDADE 1. Competência Teórico-metodológica, Autonomia e Compromisso Ético-profissional: UNIDADE 2. Elaborando Encaminhamento:

UNIDADE 3. Estudo Social:

ASPECTOS CONSIDERADOS NA ELABORAÇÃO DO ESTUDO SOCIAL

UNIDADE 4. Entrevista Técnica: IMPORTANCIA, VANTAGENS, LIMITAÇÕES.

TIPOS DE ENTREVISTAS

Andamento e condução da entrevista

Formulação das Perguntas

Estímulo a Respostas Completas

Registro das Respostas

Conclusão da Entrevista

VISITA DOMICILIAR

UNIDADE 5. Relatório Social:

Alguns procedimentos que podem facilitar a elaboração do relatório:

TIPOS DE RELATÓRIO

UNIDADE 6: Parecer Técnico:

UNIDADE 7. Laudo Social: Diferença entre relatório e laudo

Estrutura do laudo social

UNIDADE 8. Perícia Técnica-Social: ESTUDO SOCIAL OU PERÍCIA TÉCNICA-SOCIAL

DIFERENCIANDO: Estudo Social, Perícia Técnica, Relatório Social, Laudo Técnico.

Atenção!

Todos estes temas e documentos, vão com o MODELO e o PASSO-A-PASSO de como elabora-los.

----- Entregarei certificado de 15hs.

Valor do curso: R\$70,00 ou em 2X de R\$35,00.

Como proceder para participar do curso:

Envie a mim um e-mail: talycarmona@gmail.com com os seus dados:

NOME COMPLETO:

EMAIL:

TELEFONE:

Faça agora mesmo sua inscrição no curso INSTRUMENTAIS TÉCNICOS DO ASSISTENTE SOCIAL!

TALITA CARMONIA VIEIRA

Assistente Social - CRESS 8107 / BA.

MBA Executiva Empresarial em Organizações e Saúde do Trabalhador.

Técnica de Referência do CRAS em Ibirapuã, na Bahia.

Telefone do meu trabalho [\(73\) 3290-2770](tel:(73)3290-2770).

Telefone da Prefeitura no qual sou concursada: [\(73\) 3290-2332](tel:(73)3290-2332)

Maiores Informações: talycarmona@gmail.com ou pelo telefone [\(73\) 8163-3384](tel:(73)8163-3384).